N.° 179 (4.°) —(301)—6.° ANNO – Quinta-feira 16 de Abril de 1914 – Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal O Zé

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do Jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.°

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

NEM TANTO AO MAR...

A LEI DE SEPARAÇÃO

COLLA-TUDO CORDEALIDADE

Para portuguez vêr...

Na Brecha

Alguns homens publicos teem constatado, que o militarismo absorve ás colonias, talvez mais de um terço das suas receitas!

Se levarmos em conta o custo das varias guerras *que ali teem promovido os excessos das autoridades*, segundo o que teem afirmado alguns jornaes republicanos podemos afirmar que o militarismo nas colonias tem custado ao país mais de 50 por cento das receitas das mesmas.

Não temos um exercito verdadeiramente colonial, o que tem dado logar a varias expedições, que teem custado rios de dinheiro.

Tem sido uma mina para o aumento das promoções...

A comprovar a nossa afirmativa, temos:

Macau — Com uma receita de reis 731:209$980, segundo o orçamento de 1912-1913, gasta com a tropa;

De terra..................	208.506$980
De mar....................	46.868$320
	255.375$300

o que leva mais de 34 o|o da receita.

A instrução custou 3.631$000.

Timor — Com uma receita de reis 390.406$695, gasta com a tropa:

De terra..................	102.414$735
De mar..................	13.697$000
	116.111$735

equivalente a mais de 29 o|o das receitas.

Instrução 5.272$400!

India — Com uma receita de reis 1.221:287$200, gasta com a tropa:

De terra	338.076$155
De mar....................	43.460$100
	381.536$255

o que custa mais de 31 o|o da receita.

Instrução, 48.331$395 reis.

Angola — Com uma receita de reis 4.612:165$435, gasta com a tropa:

De terra	1.236;241$470
De mar....................	158.428$925
	1.39:4670$395

ou sejam mais de 30 o|o da receita.

Instrução, 15 800$000 reis!

Moçambique — Com uma receita de 5.853:416$632, gasta com a tropa:

De terra..................	944:122$100
De mar....................	233:751$413
	1.177:873$513

ou sejam mais de 20 o|o de receita.

Instrução, 32,735$000 reis.

S. Tomé e Principe — Com uma receita de 1.059:887$000 reis, gasta com a tropa:

De terra	150:774$930
De mar	30:454$400
	181:229$330

ou sejam mais de 17 o|o das receitas.

Instrução, 21:120$000 reis.

Guiné — Com a receita de 643.236$305 réis, gasta com a tropa:

De terra..................	137.328$620
De mar....................	45.652$485
	182.981$105

ou sejam mais de 28 o|o da receita.

Cabo Verde — Com uma receita de 432.939$235 réis, gasta com a tropa:

De terra,..................	119.196$865
De mar....................	25.237$810
	144.434$675

ou sejam 35 o|o da receita, Instrucção 16 contos.

Com uma receita de mais de 14 mil contos nas colonias, custa a tropa uns 4.000 contos!

A instrucção custa apenas 150 contos!

Como se vê gastamos uns milhares de contos com a desorganisação do exercito colonial!

Mas ali, como na metropole, o militarismo invade tudo, monopolisando os empregos publicos!

Temos militares nas colonias em todos os recantos da administração publica.

Temo-los nas obras publicas, nos corpos administrativos, nas alfandegas, nas companhias coloniais, etc.

Até os ha nas roças de S. Thomé!

Emquanto a administração colonial continuar como dantes e a justiça se firmar no arbitro e a liberdade não passar de um mito, as colonias não podem progredir.

Individuos sem qualidades apreciaveis, são ali colocados nos melhores empregos e como a empenhoca tem mais valor do que a capacidades deses individuos, fazem carreira, embora sejam umas verdadeiras nulidades!

As colonias encontram-se cheias de uma legião de devoradores, clientes dos politicos.

Abrigam-se nelas centenas, milhares de parasitas, que lhe sugam a seiva, sem que compensem os sacrificios que se fazem...

Eis o grande mal da nossa administração colonial!

Gastaram-se milhares de contos com as guerras do Cuamato e outras.

Para quê? Se a ocupação dos territorios é puramente nominal!

~~~

O deputado sr. Francisco da Cruz disse ha tempo no parlamento que o povo de Lisboa bebia annualmente cerca de 800:000 litros de agua que paga por vinho.

Cremos que ha erro nos numeros, pois que, Lisboa bebe mais de 1 milhão de litros de agua adicionada ao vinho!

Providencias não vemos nenhumas, porque os interesses do consumido andam á matroca.

Vejam lá, meus senhores, se já alguem se importou que o publico seja roubado na venda de vinho a retalho.

E' um roubo descarado, mesmo infame! O publico é roubado ás escancaras.

Srs. vereadores do municipio, vejam lá se inventam uma postura contra os malvados que roubam o publico.

Meio litro de vinho custa 40 réis e dá 4 copos dos taes de dois decelitros com que os tasqueiros servem o publico.

Ora constando cada copo de vinho 20 réis, o consumidor paga o vinho a 160 réis o litro!

Ponham aqui os olhos senhores detentores do poder e protejam o cosumidor que é o ente mais explorado e roubado do paiz.

Jean Jacques.

Fundão

Dizem que a passagem do Sr. Afonso apenas foi constatada por meia duzia de individuos, antigos franquistas. Não é para admirar.

O pão nosso... da semana

SECÇÃO AMARGA

Tenho a mente muito escassa,
Não sei como a avariei,
E de raiva até chorei,
Ao vêr a minha *desgraça*.

Eu, *de graça*, procurei,
Encontrar uma *chalaça*,
Que me désse muita *graça*
P'ra contar o que não sei.

Até já d'uma cabaça
Quatro litros emborquei,
E nenhuma *graça* achei
N'essa terrivel *murraça*.

N'uma egreja já entrei,
—Por signal que foi na *Graça* —
Mas ao vêr uma *carcassa*,
Eu, *de graça*, desmaiei.

Por isso *graças* sem *massa*,
Nunca mais encontrarei.
Mas que *graça!* Só tem *graça*
Tudo quanto *escrevinhei!*

Vid'Alegre.

A farça da Semana Santa

Muita gente pelas rúas em toiletes de luto. E' mesmo como quem diz, muita gente a repre entar na farça catolica, uns com consciencia, mas a maior parte com a inconsciencia que é caracteristica no povo portuguez.

Parecia que estavamos dos tempos *da outra*, com as suas madres e os seus frades...

Até nas repartições publicas houve gazeta.

Postaes atrevidos

Ao democrata Bombardino Rachado
Paraiso Infantil de S. Bento — Lisbôa

Cordeal Bombardino

Lá te vi em S. Paulo, ajoelhado no altar mór aos pés do Padre «Coxelas Farinha».

Estavas de chapeu na mão como é o teu ideal! e de rosmaninho atraz da orelha a admirar os «gestos de S. Francisco»...

O Teu simpatico Afonso está arripiado como uma pescada!... Isso não são ações que faças ao rapazinho!... Espero-te hoje em casa das Flavias para veres o presepio ornamentado pelo Patriarca de Lisbôa. Não te esqueças de me levares as amendoas. Recibi carta da Bispa de Beja, que te manda muitos beijinhos para a pêra!... Sem mais, recomendações dos padres Barrozo, Figueiredo e Benevenuto.

Sexta Feira de Paixão.
Lisboa 10 de abril de 1914.

Uma chapelada do Teu admirador, Atrevidão-Mór

Burro... cratices...

(Secção dedicada aos funcionarios publicos)

—Pensa em vestir camisa lavada no proximo semestre, o distinto 3.º oficial Marques *Sujeira!*

—O livre *pensadeiro* Albano Correia, visitou sete egrejas na quinta feira santa!... Ahi pá!...

—Tambem o *livre copiadór* Ferreirinha visitou as *capelinhas de Santo Antonio dos... Copinhos!...*

—O ilustre *Barbozinha das pernas tortas*, cortou o bigode por lhe fazer concorrencia ás *bóbidas!...*

—O Tavares Catitinha na 5.ª feira de *em... doenças..* chamou *lindinho* a um policia!..

—Estreiou umas botas novas o Distincto 1.º oficial Tomaz *dá Quino.*

Parabens! ..

—O 2º oficial D. José de Mendonça continua a abusar dos ó! ó!... ó!... ó!... ó!... ó!... ó!..

O'ra... paciencia!...

—Pintou mais um quadro a cinzento o *ilustrissimo pintor Oliveirinha*, 1.º oficial da Instrução *Puvlica...*

—O 2.º oficial Roquete *(o Pirum)* diz gostar muito do coelho com arroz da Albertina!...

—O 1.º oficial Mascarenhas Mulato, continua a colaborar na 4.ª pagina da Capital..

—O Almeida e Brito encontrou *o Primo Bazilio* e foi oferecel-o a uma pequena... á tal... *á do pé de galo!...*

—Na 6.ª feira de Paixão não houve *soirée* do professor de dansa Abel... *de todos os dias...*

—O Barbozinha gosta de aparecer com qualquer coisa *deitada abaixo...* Umas vezes é a cara, outras o nariz... Agora foi o bigode!...

—Uma comissão de creadas de servir da Estefania, ofereceu um lindo *bouquet* ao 1.º oficial *Déleite* Noronha...

Amôr de principes

Esta graciosa opereta que todo o publico já teve occasião de apreciar, sobe agora no *Avenida* com uma riqueza de scenario e guarda-roupa inexcediveis. A sua interpretação é consideravelmente melhorada fazendo tudo prevêr que mais um grande successo está reservado ao *Avenida*.

Lingua suja

D'um artigo sobre *hygiene:*

«A substancia mais susceptivel ás doenças é o leite. Quando o leite se corta ou coalha é porque está doente. E', pois, indispensavel ter a maior cautela com o leite.»

Pois decerto... se a vasilha não está limpa... é um perigo!...

Emquanto ao *azedo*, que o digam os conductores dos electricos quando se *bateram* com o Duarte Leite!

*

D'uma estatistica curiosa:

«Entre todas as pessoas defeituosas ha 2173 com 6 dedos em cada mão e 431 com sete!»

Isto é que é *ter dedo!...* Não nos causa espanto, pois temos visto muitas meninas com seis dedos *n'uma mão!...*

*

Entre os japonezes dão-se por anno, em media, 116 000 casos de divorcio.

Se olhar, o *jiu-jiuts* é o causador destas separações... devido ás *prisões de cabeça e de pernas.*

*

Sobre os vôos prolongados diz uma revista de avicultura:

«As gralhas voando podem percorrer em uma hora mais de cem kilometros.»

Que o digam os *gralhentos* compositores e revisores cá do «Zé»...

*

«Os pobres não veem a olhos tranquilos a fortuna dos ricos.»

Granier.

Porque a Fortuna é uma coisa que enche o olho!

*

Dizem que em Paris são consumidos por dia 4.000 kilogramas de caracoes.

Em Lisboa ha muitas damas que se enfeitam com elles e... não valem dois burriés!...

*

D'um jornal aquatico:

«O peixe que morre mais depressa uma vez fóra de agua, é o arenque; os que mais resistem fóra do seu elemento proprio são as enguias.»

Na nossa *forte* opinião, o peixe que morre mais rapidamente é o *carapau...* quando se chega ás enguias!...

*

N'uma fabrica de papel albuminado para photographias, gastam-se diariamente 3 milhões de ovos!

Eis a razão porque muitas photographias bregeiras cheiram a *gemadas...*

*

A lingua de uma baleia de 22 metros de comprimento dá aproximadamente 9 hectolitros de azeite.

Na lingua é que está tudo!... mas conhecemos algumas que fazem *azeite* e não ganham para o *petroleo!...*

Arre & Egas.
~~~

Dialogos

(Realistas)

— Que diz á semana santa, ó D. Carolina?

— Que hei de eu dizer? Que entre nós não ha sentimento religioso. Isso foi tempo!

— E' verdade.

— Toda éssa gente que desde quarta feira de trevas até sabado de Alaluia andou pelas egrejas, não foi com o espirito de crença religiosa...

— Tambem me parece!

— Os homens foram visitar as egrejas para vêr as pequenas; as mulheres simplesmente para mostrarem as suas *toilettes*...

— Isso é claro!

— E' um verdadeiro pagode, uma romaria; é uma verdadeira imoralidade catolica, que prejudica a religião no sentido como ella deve ser comprehendida!...

— Decerto que a comer amendoas e a percorrer egrejas não é muito moral...

— Muito moral, ó! ceus! todas essas manifestações exteriores, são tudo quanto póde haver de mais imoral...

— O catholicismo, está conforme a moral dos beatos e beatas, cuja hipocresia, é ha muito uma coisa já sabida e até proverbial...

— Ai! filha! póde lá imaginar, o que são essas manifestações!... Veste-se toda a gente de prêto, signal de luto, mas na realidade tudo isso não passa de uma coisa como quem vae ao theatro, a passeiar á Avenida, a passeiar ás hortas ou a ver o fogo de vistas no Tejo.

— Que bem que fala!... E' um Evangelho.

— A maioria das senhoras que para ahi viu, todas pinocas, vieram á rua, não pelos seus sentimentos religiosos, que é coisa que não teem, mas simplesmente para gosarem o ar das ruas e verem um pouco em liberdade os seus amantes; as meninas teem boa occasião de permutar olhares e de entregar cartas e receberem bilhetes...

— Isso sabemos nós...

— Qual será aquella que n'estes dias não traz uma aspiração a satisfazer? Uma carta a entregar, uma declaração d'amôr a fazer, a matar a sede de um beijo, uma entrevista a dár... Em suma: um sacrificio de amôr a satisfazer!...

— Fala como uma deusa!...

— Digo simplesmente a verdade, mas oiça: olhe que ninguem póde dizer que d'essas manifestações não tenha saudades...

— Ai! querida!

— Olhe, eu foi n'uma sexta feira santa, que o meu home me beijou a primeira vez...

— Oh!...

— Quando me lembro disso.

— Oh! calculo... Eu, foi na quinta feira de comadres...

— Ah! marota.

— Lembro-me bem... Que noite tão venturosa!

— Eu, afinal, passada a lua de mel, o meu manco, mudou completamente

— Porque? Não sei?

— Tu gostas d'elle?

— Porque não! embora elle tivesse mudado...

— Elle tem bôa pinta... O que é pena é que, quando vai pela rua pareça que esta a dançar o *Tango argentino*.

— E' mas é o *Maxixe!*

— Será como tu dizes o maxixe.

— E' muito religioso e gosta de novenas.

— Sim mas tens contado que passa as noites na pandega.

— Não filha, não é tanto assim. Tem umas parentas ali para os Olivais e como espera herdar d'ellas, costuma ir para lá a... namorar a herança...

Ah! sim.

— E' um magico muito grande. Tem vontade de se arranjar bem.

— Não ha duvida, isso já eu comprehendi.

— Eu gosto d'elle é quanto basta!... E' tão meigo, tão simpatico, o meu Albanosinho;

— Estás babosa por elle...

— E porque não? Ainda ha dias depois de me dizer tudo quanto quiz, acrescentou que eu era uma *grossetrona*.

— Porque?

— Por lhe chamar *manco*.

— Só por isso

— Achas pouco? Mas eu quero-lhe muito. Até lhe acho graça quando o vejo ir pela rua; até parece que vai a dançar com perfeição o maxixe...

Recordações...

(Da minha terra)

A primavera risonha
O alegre sol d'abril
Recordam-me coisas mil
Da vida que é mui tristonha
E do mundo que é tão vil.

Os campos verdes, floridos,
Já mais da terra esqueci;
Factos que na infancia vi,
Na memoria estão vividos
Tudo isso inda me sorri.

As morenas d'olhos pretos
(Os meus sonhos doirados)
Aqueles rostos tisnados
Inspiram-me estes quintetos,
Olhando os tempos passados.

Nunca ouvi falar do Pina
Que agora é republicano,
Nem do padre que é seu mano.
Criatura tão ladina
Só encontrei um cicrano...

Um espirito que é tão lhano,
E que não é intriguista,
Não é hoje absolutista
E amanhã republicano.
. . . .
Sempre ha cada miguelista!...

Jean Jacques.

Barriguistas ignorantes

Consta-nos que a Nação chama ao Faustino *Barriguista Ignorante*, a proposito d'aquele senador desdenhar da obra civilisadora dos frades. Tem razão avózinha. Os frades fizeram muito pela civilização, mas tambem muito contribuiram para a ignorancia do povo. Eram uns parasitas!

Monopolizaram as sciencias, as artes, e as letras e no seu egoismo monopolizaram tambem os melhores recursos do paiz. Comiam e bebiam do bom e do melhor e davam á porta dos conventos escudélas de caldo ao povo por eles fanatizado e explorado!

Não ha pois duvidas que *os santos homens* fizeram muito pela civilização, mas mais pelas suas barriguinhas.

Se o Faustino houvesse nascido ha 150 anos teria sido frade.

Não ha duvida! **Os funcionarios do Estado, civis e militares, são actualmente os frades modernos e parazitas como os outros...**

Impossiveis

— Que os generos baixem de preço, sem que n'isso o consumidor intervenha directamente.

— Que as auctoridades com os seus processos ronceiros, consigam evitar a falsificação dos generos.

— Que os padeiros não continuem a fornecer-nos pão feito de farinhas varias, entre as quaes a menor quantidade é trigo.

— Que por esses restaurantes e casas de pasto, se forneça ao consumidor comidas de bôa qualidade.

— Que em Lisboa o consumidor não trague em cada ano mais de um milhão de litros de agua por vinho.

— Que haja quem repare nos roubos de que é victima a população da cidade na venda de vinho a retalho.

— Que entre nós os preceitos higienicos sejam cumpridos,

— Que os senhorios pensem em diminuir a renda aos inquilinos.

— Que os *formigões brancos* não se mexam ainda, depois de lhe aplicarem os pós *Keating e cordeais*.

— Que os paes da patria aprovem a lei das responsabilidades ministeriaes.

— Que as arestas da lei da Separação, não sejam um embaraço para o regimen.

— Que as justiças da Bôa Hora caminhem sem dinheiro.

— Que certos bilontras sejam capaz de fazer um unico Beneficio á humanidade.

— Que se extinga a mendicidade em Lisboa e por todo o pais.

— Que a garotada não continue a jogar a bola nas ruas da cidade, incomodando os transeuntes.

— Que as ruas de Lisboa não sejam focos de infecção.

— Que os grupos politicos se harmonisem e só pensem nas conveniencias do pais.

— Que alguem visse o *Camaleão do Canudo da rua da Barroca, pelas igrejas a rezar as contas.*

— Que o Faustino goste de frades e de rainhas, das quais já matou uma.

— Que o Dr. Afonso creia que a sua politica ridicoleira vá em progresso.

— Que os catolicos sejam capaz de oferecer ao Bernardino uma pena de ouro, por consentir uma semana santa tão cheia de *paz e união*, catolicamente falando.

— Que os taberneiros deem ao consumidor a medida legal.

— Que a autoridade acabe com a raça suja e repugnante dos xulos.

Vamos mal

Diz a Republica que vamos mal. Muito peor iriamos se os do centro da Regaleira continuassem a dar palmas á tirania afonsista.

Democracia militarista

Vae ser querelado um jornal da manhã por causa de um artigo intitulado — *Exautoração do tenente* Julio Pinto Vieira, assinado pelo srº Mimoso Ruiz: O processo conta que correrá pelos tribunais militares comuns, visto o autor do artigo ser reservista!

Seguindo este criterio, fica não tarda todo o paiz sob o tacão militar, visto que quasi todos os homens validos farão parte da reserva militar.

Esta doutrina está em contradição com a que exposemos nos tempos da propaganda.

Os reservistas fóra do serviço militar, são cidadãos e como tais devem estar sujeitos aos tribunais civis e não militares!

Alerta cidadãos! Se isto assim continua, o pais não tarda estar enfeudado ao militarismo absorvente.

Não valia a pena sacrificar-nos para chegarmos a isto!...

De prevenção

Se consta haver intentona,
ou bernarda, ou incursão,
anda a tropa numa fona
porque *está* de prevenção.

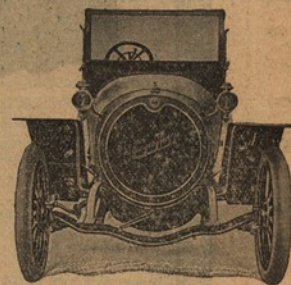
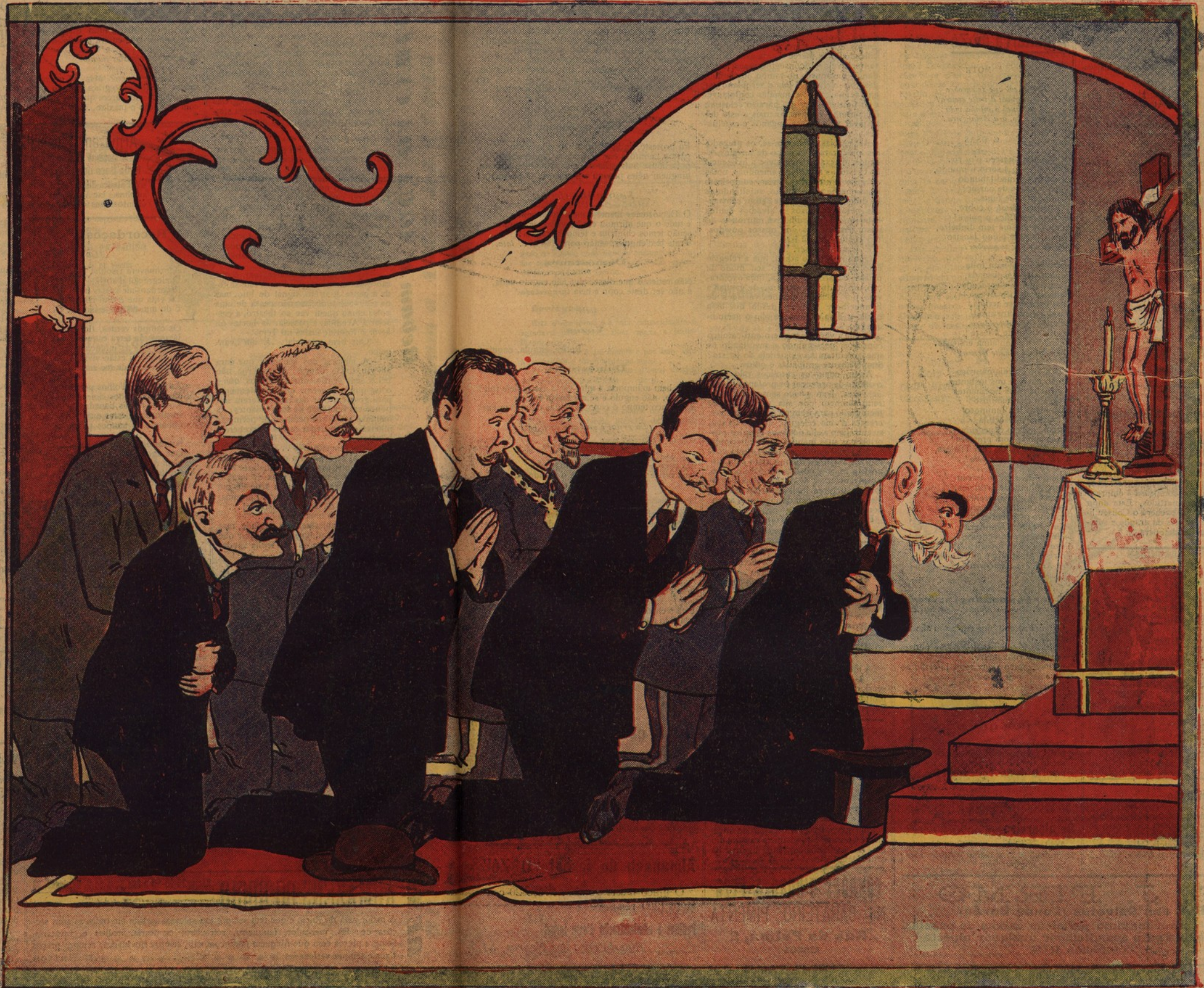
Se no Congresso azedar
violenta discussão,
logo as tropas vão ficar
nos quarteis de prevenção.

Se ao Camacho o Antonio Zé,
promove interpelação,
nos quarteis faz-se *banzé*,
ha, de tropas, prevenção.

E até eu, se uma entrevista
marco á femea que é peixão,
aos canhões passo revista
e ponho-os de prevenção!

K. K. To.

Policia marroquina

Segundo a Republica, um policia entrou n uma casa para os lados do Rocio atraz de certo individuo, mas sem licença. Percorreu quartos, abriu moveis remexeu tudo! Quem tem a culpa disto? São aqueles que permitem que se alistem na corporação individuos sem educação, sem instrução, verdadeiros analfabetos, quasi selvagens!

Ó CHRISTO! VEM CORRER COM ISTO!

Ella — O' tu que tens do mando o g· sto e o peito
Accorda e pôe-te a geito!

Pontas de fogo

Duma ordem de serviço da policia civica transcrevemos esta recomendação:

«Que tendo o conselho de arte e arqueologia reclamado providencias contra o facto de individuos mal intencionados deteriorarem e emporcalharem os monumentos nacionaes de valor artistico, historico e arqueologico, recomenda-se á policia a maior vigilancia no sentido de se evitarem tais desacatos, procedendo com todo o rigor das leis contra os delinquentes».

Estamos de acôrdo. Mas não seria mau que o conselho d'arte e arqueologia mandasse limpar os referidos monumentos nacionaes, porque alguns d'elles, pelo estado de porcaria em que se encontram, são a vergonha d'uma capital que pretende ser civilisada.

O do ilustre cidadão que em vida teve o nome de Camões, por exemplo, está mais sujo que a cluáca do sr. Brito Camacho.

Agua é que elles precisam, muita agua...

* * *

Dizem os jornaes que o eminente poeta Mistral, recentemente falecid., se deu ao *sport* de fundar uma gazeta onde escrevia com muito prazer, tendo até feito *réclames* em verso a um sabonete que ficou celebre.

Qualquer dia o João Maria Ferreira, que anda sempre á cata das excentricidade dos *collegas* celebres, põe-se-nos para ahi tambem a fazer *réclames* ao sabão de amêndoa.

E nunca mais se vende o sabão... E' mais que certo!

Manuel Chagas.

Coliseu dos Recreios

Pelo preço dos logares do Coliseu é verdadeiramente assombroso, e só uma extraordina bóa vontade de agradar o consegue, apresentar as vozes que ali se ouvem e montar as operas que ali se annunciam. O publico assim o reconhece e todos os annos compensa a empreza pelos esforços comettidos. Este anno mais uma vez e le encherá o Coliseu literalmente nas noites da grande e sumptuosa companhia de opera.

Homero em ação

Se é verdade que o formidavel intrujão esteve aí a conspirar, não é caso de dar os parabens á perspicipacia das autoridades e da sua policia. Mas se a policia não viu o Homero, o *Mundo*, viu-o... ali á esquina.

A guitarra do Zé

MOTE

Dia de sol que se encobre
Chega quasi a noite escura!
E' tal qual a minha vida:
Ora Riso, ora Amargura!

GLOSAS

Minha alma nasceu p'ra rir,
Mas olhando a serio o mundo,
Sou um sêr meditabundo
Com vontade de carpir!
Sinto ganas de fugir.
Porque *vil metal*, o cobre,
Sempre mortifica o pobre!
E eu, ao vêr-me sem dinheiro,
Sou como em plêno Janeiro
Dia de sol que se encobre!

Quando campeia a folia
N'uma alegre patuscada,
Com a mente alvoraçada...
Ponho a algibeira vasia!
Meu coração se arripia,
Passa terrivel tortura!
Se me vejo *á dependura*,
No dia seguinte á festa!
Negro veu minh'alma empesta,
Chega quasi a noite escura!

Quando n'um dia chuvoso
Phebo aparece uns instantes,
Com seus raios fascinantes
Alegra o ceu nebuloso!
Esse astro rei, luminoso
A' Natura faz sortida,
Porem, nuvem denegrida
O vae cobrir com presteza!
Transforma o Riso em Tristeza,
E' tal qual a minha vida!

Quando meu corpo esfriar
N'este mundo de artificios,
Terminam meus sacrificios,
Consigo, emfim, descançar!
Peço que mandem gravar
Sobre a minha sepultura:
—Foi poeta sem ventura,
Teve um viver indeciso.
Entre a Amargura e entre o Riso,
Ora Riso, ora Amargura!

Arre & Egas,

Correspondencia: *Incognito, Alhandra, Antonio Manuel, João Serilho* e outros...

Os motes que nos enviaram são raquiticos...

Com essa *paternidade*, não se podem *gerar* filhos robustos...

Outros, outros, que esses já estão no cesto dos papeis!...

Paciencia!...

E por que não?

Pode ser que o Bernardino
o governo abandonasse,
senão tivesse o Sabino
o seu **Chiado Terrasse!**

K. K. To.

Os algarvios

Ainda se encontram estarrecidos com as preleções do apostolo Antonio José; Se ele fala tão bem!

Carnêt d'um maduro

Semana santa

Morreu mais uma vez, como de resto, costuma fazer todos os anos e com a maxima regularidade, o nosso conhecido e mythologico Cristo, que após largas aventuras, exploradas em trôco de fartos cobres n'essa enorme caza de negocios que é a Egreja, foi morto crucificado, mas mercê d'uma astucia bastante invejavel, conseguiu resuscitar, e dando um murro no tampo do tumulo, desatou a fugir á laia d'aeroplano por ahi acima, até se instalar confortavel e definitivamente no paraizo celestial, deliberando não voltar mais a este detestavel mundo de enganos e crueldades.

As egrejas encheram-se, os pregadores procuraram, a trôco de luzidios escudos, provar mais uma vez a existencia de Cristo, as saborosas amendoas, umas de gêsso outras de assucar, cumpriram briosamente a sua missão, sujeitando-se ao doloroso sacrificio de serem esmagadas pelos graciosos e alvadios dentes lisboetas, e nem um leve murmurio de desordem chegou aos nossos ouvidos, tão costumados a isso.

E assim deve ser.

Que importa ao atheu, que a relegião catolica seja, segundo o seu modo de pensar é claro, uma burla, uma exploração, um modo extravagante de ganhar a vida por meio de sessões variadas de Evangelho e Miserere, desde que essa burla e essa exploração não o prejudique?

Qual é a vantagem que o anti-catolico consegue, perseguindo e insultando os que acreditam na existencia de Cristo? Simplesmente antipatias e odios.

Assim como os catolicos não teem o direito de provocar os profanos (o que ás vezes, bem pouco sensatamente fazem) tambem por sua vez, estes, não teem razão para irem incomodar os que, crentes d'uma relegião, diversa da sua, se entregam a ella nos seus templos proprios, nas suas manifestações interiores.

Mas felizmente para todos, tudo correu na melhor ordem, Cristo está dis pôsto a m rrer novamente para o anno, e os negociantes de dôces, estão dispostos a impingirem mais gêsso por assucar, disfarçado sob forma de apetitozas amendoas.

E até lá... saude e fraternidade!

Pevide sem Felix

Justiça?!...

Os militares absolvidos em vittude *da lita de 27 d'abril*, são mandados fazer serviço fóra de Lisboa. Não é justo! E muito menos que os acusadores fiquem impunes.

Maria Galvany

Em breve teremos occasião de novamente apreciar esta distincta cantora um dos melhores sopranos ligeiros da actualidades.

Paiz... onde se veem gregos

Leónidas

Illustres orador's aproveito a ocasião
(visto estarmos na *massa* introduzindo a mão)
para vos relembrar os meus feitos heroicos,
sublimes, imortaes, authenticos, estoicos
que ha pouco pratiquei, nossa Patria salvando
c'um punhado de herois, sósinho comandando!
Acho que tenho jus a uma recompensa,
portanto vós deveis conceder-me uma tensa!
com pouco me contento... ahi quaesquer três contos
em bom metal sonante e livres de descontos!

(Apoiados)

Demóstenes

Eu protesto, indignado, e não vejo razão
para a Leónidas dar de sangue, uma pensão,
pois houve outros herois que intrepidos lutaram,
ninguem nêles pensou e á Historia já passaram!

Leónidas *(furioso)*

O Demóstenes mente e mente sem sentir
e tudo o que afirmou em breve ha de engulir,
senão temos chinfrim e temos zaragata!
Trate já d'engulir, senão parto-lhe a... *lata.*

Demóstenes

Não retiro o que disse, oh! não engulo nada,
a não ser deste copo a bela *carapinhada!*

(bebe)

Vozes

Retire, engula, engula!

Demóstenes

Ah! bem m'importa a mim vêr a assembleia fula!
Repito, não engulo e se me fazem zangar
em pouco tempo o copo ás ventas d'um, vae dar!

(Ha gritos e quebram carteiras)

O presidente

Eu peço ao mui ilustre e sábio orador
que retire tudo, aliás lá fóra o mando pôr!

Demóstenes

Nada receio, nem mesmo as furias do deus Marte!
Passem bem, passem bem, vão todos... á tal parte!

(Sae).

(Grande barulho, partem vinte carteiras e esmurram-se)

Presidente *(tocando a campainha)*

Está fechada a sessão, como ficamos cançados
concedo aos paes da Patria oito dias feriados!

(Saem todos em grita).

No proximo numero; «O poeta Hesiodo»—Euclides», o matematico» e «Pindaro».

Alentejano.

A Cosinha Moderna

A casa editora Henrique Bregante Torres, acaba de lançar no mercado um livro de bastante utilidade para as boas donas de casa, e que tem o titulo de "A Cosinha Moderna.

Um menu e confeccionado com algumas das receitas que este livro contém, deve ser um primor de bom e fino gosto.

Fitas que passam

Gordo

Uma noticia de Albergaria diz ter regressado do Porto, onde recebeu tratamento n'uma casa de saude, a sr.ª Maria Vidal, esposa de Jeronymo Silva Gordo.

Com um marido gordo a doença foi do «pezo».

Arriégas

Está n'este jornal e a sua camaradagem é agradavel para todos. Bom rapaz e trabalhador.

Confessa que é um doente e por isso deu á sua secção o titulo «Lingua suja».

E' pena. Uma confissão d'estas mostra Arriégas como um doente... porco.

«O Globo»

E' um novo jornal que sahirá no proximo sabado, sob a direcção literaria de Candido Torrezão — K. K. Fo.

Sciencias, artes e letras formam o programa do novo semanario.

Consta porem, que uma das secções será para reclames ao Sabino do Chiado Terrasse.

A Prova

A Loção Rosa d'Ouro é anunciada como o especifico de grandes resultados para evitar a queda do cabello, e tem dezoito annos de experiencias optimas.

A prova... A prova está na cabeça de Luiz Cardoso, o proprietario da Rosa d'Ouro. E a prova é este usar «chinó...»

A Gratidão

A subscripção para o honrado monarchico Eduardo Vilaça está em vinte escudos... Para o tinteiro onde Moreira d'Almeida ha-de molhar a pena... já ha quasi trezentos escudos.

Revista

Fiz uma revista para o Salão Theatro dos Anjos, de parceria com «Zé Coxo».

Como ha boas almas que apregoam que esmolei a compra do meu trabalho, visto que a empreza só «compra» e não dá direitos de auctor, cumpre-me declarar que «ainda não recebi, nem venho a receber», qualquer importancia como paga do meu trabalho, pois isso representaria para mim, o leilão do meu modesto engenho.

Vinicio.

As 72.000 Virgens

Pergunta-nos um leitor onde deixou o Sr. Dr. Afonso Costa aquelas meninas, que tanto teem viajado pelas casas de prego.

Ignoramo-lo, mas o *Mundo* pode esclarecer isso.

Zéquices

— O Daniel Moreira no final da 1.ª sessão da *De 3 Assobios*, fez duas apotheses ás armas de S. Francisco...

Olha que isso não é bonito!...

— Ao fiscal dos porteiros do Rocio Palace, faltam as medalhas e o bastão para imitar o porteiro do Grandella...

— No fim de contas a pobre Maria Alice é que pagou as favas *de 3 Assobios*...

— O' Daniel, olha que *desavergonhada é pau!*...

— O Calazan continua a ser o atôr etc...

— Que bôa *Administração* tem o Rocio Palace... Os moveis são todos estofados e não foram comprados a prestações...

— O' Guimarães... que brilhante figura tu fazes!...

E' *de 3 assobios!*

Antigamente éra o Mané Cêguinho que não tinha, agora quem diz que não tem é o Cunha da orquestra do Avenida!

— O corista Antonio Moreira já deixou de tomar banhos na tina mas se o tempo mudar talvez continue...

— O Sebastião Ribeiro ri muito... ri muito... mas não paga...

— Afinal os gatos não largam o homem; elle até já se confessa cançado!...

— Em certo logar da Praça da Figueira, vende-se um musico da marinha...

— Chegaram da Italia 300 trombones para o Velez do Avenida.

— Traz a lingua inflamada pelo abuso do chá da sua invenção o Prazeres do Avenida.

— O Sebastião Ribeiro, assim tão bem posto, tão gentil, tão amavel, e o Rocha á espera!...

O ZÉ no theatro

A esplendida companhia de opera do **Coliseu dos Recreios** conseguiu impôr-se a todo o publico com o pequeno numero de recitas effectuadas desempenhando a «Aida» e o «Lohengrin» com um brilhantismo que excedem o que melhor temos visto. N'estas duas operas os artista que tomaram parte no desempenho obtiveram a maior consagração sendo justo destacar Giluia Baria vindo de theatros de Roma e Milão, o tenor Cecchi, o tenor Mulleras e a soprano Felina Orduña, uma voz sublime que nos encanta. O Coliseu terá uma epocha de triumpho. No **Avenida** representa-se o «Amor de principes» desempenhado por Palmira Bastos que é entusiasticamente aplaudida na *valsa das rosas* do 2.º acto como de resto em toda a peça, Armando de Vasconcellos que progride dia a dia, Amarante que sem favôr está um dos nossos primeiros comicos, etc., etc. Montou a empreza esta opereta a rigor e assim o **Avenida** tem um successo garantido. No **Apollo** temos ainda e teremos pelo resto da epocha a revista «Paz e União» que agora tem um quadro novo cheio de graça e originalidade «O gato sabio». Na epocha de verão explora o **Apollo** a revista «De Capote e Lenço». No **Republica** sobe á scena «O Marquez de Villemer» o que é de agrado para o publico visto que esta peça é uma das glorias da companhia d'este explendido theatro de declamação. Hoje no **Gymnasio** é a recita artistica de Silvestre Alegrim o que equivale a dizer que é uma noite de risota á farta pois é bem conhecida a veia comica d'este distinto actor. A seguir continuará em scena a devertida comedia que o **Gymnasio** ora explora. «Nua» é a nova opereta do **Trindade** «Nua» é o novo triumpho da companhia Taveira, opereta em que Judice da Costa desempenha o principal papel com imensa graça e dando provas de quanto é bella e seductora a sua voz distincta e suggestionante. No **Nacional** «O bicho do matto» continua com agrado em scena sendo uma das peças mais interessantes e que melhor representam o theatro moderno que este anno tem subido á scena em Lisboa. A companhia do **Nacional** em que ha artistas de muito valor desempenha-a com grande relevo e proficiencia e assim da honra e successo ao nosso theatro normal. No **Rua dos Condes** a revista «O 31» com numeros novos do vastissimo reportorio dos Geraldes apreciados duettistas. O quadro novo «Farturas a 10 reis» e o popularissimo fado politico levam a que todas as noites se esgotam os bilhetes na casa. Na 3.ª feira estreiou-se um ciclista excentrico que apresenta um trabalho original e de agrado. No **Salão dos Anjos** todas as noites ha espectaculos variados com numeros de folies berjéres e fitas sensacionaes.

CINES

Olympia: Todos os dias matinées e espectaculos nocturnos. Exposição dos valiosos brindes que serão distribuidos aos frequentadores d'este cine, o mais elegante da capital.

Trindade: O salão mais favorecido pelo publico que apresenta fitas mas em exclusivo os mais poderosos dramas cinematographicos. Actualmente «A jarra chineza»

Central: Esplendidas fitas e concertos por artistas de destaque.

Loreto: Fitas falladas e atrahentes em que se desenrolam scenas da vida real o que captiva todas as simpathias.

Chiado Terrasse: O cine da moda apresentação dos maiores arrojos cinematographicos da actualidade em que ha a admirar a imaginação e a execução.

A FORMIGA BRANCA

Com este sugestivo titulo começará brevemente o nosso camarada Artur Arriegas (Arre & Egas) a fazer publicar no ZÉ um interessante e reinadio folhetim dedicado a todos os democraticos.

Brevemente, a Formiga Branca

VULTOS POLITICOS

III

Miserere mei!...

(PARODIA Á «MISERERE MEI!...» DE GOMES LEAL)

Sob a janella estreita e lobrega de um casinhoto em ruinas, que dá para uma viella immunda, um ébrio e decrepito marujo, de fardeta rota e enlameada e craneo amolgado, como um mendigo tragico da rua ou um figo maduro, deita derriço a uma valente mocetona de grande ubere e nalga tremenda!...

O abjecto ancião, de grandes olhos bugalhudos de concubicente brilho, retorce-se todo, namorisqueiro e lambaz, moc nqueiro e lamecha como um bode luxurioso ou um cão com cio... Lembra D. João V ao lado da Madre Paula, em Odivellas...

Lá em cima, a cachopa, fingindo-se dengueira e lubrica, desfructa o velhote, sorrindo maliciosamente...

Gente que passa dá um despresivo olhar de lastima immensa ao pobre-diabo, que está na ultima — a pedir cova ou manicomio...

. . . .

Sinto exholar da lampada da vida
O ultimo perfume...!
O' burguezes! quem compra D. João?
Quem quer fazer estrume!

GUERRA UNQUEIRO.

Olhae: eis-me afinal p'las ruas d'amargura,
Como um mendigo vil, de rôta capa escura,
Sem vergonha nem lei.
Desci mais do que Job aos fundos lodaçaes....
— O' lubrica mulher dos beijos sensuaes,
Miserere mei!...

Por teus olhos subtis, mais raros que as safiras,
Na velhice cuspi, fiz o passado em tiras,
Minha honra sujei...
Um miseravel sou, hoje, entre os miseraveis...
— O' lubrica Mulher de pernas admiraveis,
Miserere mei!...

Por teu amor desci á abjecção suprema...
E em teu seio gozar, gozar... eis o meu lema;
Mas *makavencarei?...*
Ah! quem déra chupar teus uberes tão humidos!...
— O' lubrica Mulher de grandes seios tumidos,
Miserere mei!...

Por ti trahi meu Rei e Senhor, certo dia...
Só por ti reneguei a velha Monarchia,
Tudo por ti deixei...
Ah! deixa-me sugar os teus labios de rosa...
— O' lubrica Mulher de anca deliciosa,
Miserere mei!...

Cobriu-me a Monarchia, entre pompas e galas,
De honrarias mil, á luz das grandes salas!
Tudo, tudo gozei!...
Um *makavenco* sou de voraz apetite!...
— O' lubrica Mulher de corpo d'Aphrodite,
Miserere mei!...

Mas olhae bem p'ra mim: — quasi um velho demente,
Corrido da Nação, apupado da gente,
Brio, pudor calquei...
Eis a miseria vil da minha vida pública...
— O' lubrica Mulher, adorada Republica,
Miserere Mei!...

MAURICIO.